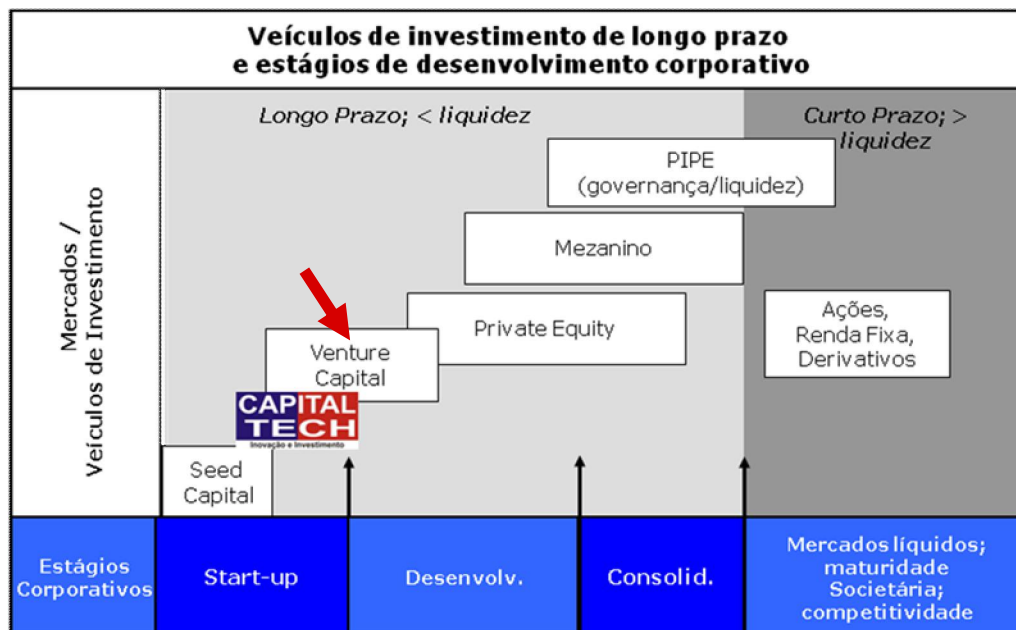


Indústria de Capital de Risco – O estágio de Venture capital

Dando continuidade à série de cartas da Invest Tech explicando a indústria de Capital de Risco e seus principais tipos de fundos de investimento, abordaremos nesse momento os fundos de Venture Capital.



Diferente dos Angel/Seed Capital, retratados na última edição, os fundos de Venture Capital não são desenvolvidos por indivíduos ou associações dessas pessoas, mas sim por firmas especializadas nesse veículo de investimento tradicionalmente de baixa liquidez e alta rentabilidade dado o seu risco associado.

Essas firmas, via participações societárias de em média 40%, oferecem às startups o capital necessário para saírem do estágio de vida recém operacional, ou em alguns casos ainda pré-operacional, para uma fase de crescimento acelerado e de amadurecimento do negócio, atendendo suas demandas de capital de giro, P&D de produtos, marketing, e capital fixo.

Para alcançarem esse crescimento, as empresas gestoras desse tipo de fundo trazem também algo que é tão valioso quanto o capital, o próprio engajamento dos profissionais com a companhia investida, que geralmente tem grande experiência nos setores investidos e de carreiras executivas de sucesso.

Tipicamente via um assento nos conselhos criados como uma das primeiras das iniciativas para se criar mais valor a companhia, ou através de um contato freqüente com o empreendedor, os gestores e profissionais de Venture Capital fornecem visão de mercado e de negócios, rede de contatos, mecanismos de

governança corporativa, apoio aos desafios estratégicos de crescimento, e em uma parte dos casos a contratação de executivos de primeira linha.

Todo esse processo, viabiliza a rápida expansão do negócio e o surgimento de uma organização sólida e perene, que permite inclusive o sucesso nas estratégias de saída do fundo de Venture Capital, seja ela a venda para um outro fundo com foco de investimento em empresas de ciclo de vida mais avançado, como os fundos de Private Equity, para investidores estratégicos como empresas concorrentes que querem entrar naquele mercado ou que apresentam sinergias como produtos e serviços complementares, ou em menor frequência, para o mercado público via IPOs e até mesmo através da recompra da participação pelos próprios empreendedores.

Os alvos de investimento desses fundos são empreendimentos que trazem não necessariamente tecnologias inovadoras, mas também processos e modelos de negócios inovadores, e que tenham sempre potencial nítido de escalabilidade. Devido a essas duas características, os setores que mais recebem investimento de fundos de Venture Capital são o de Tecnologia da Informação e Comunicação, energia/tecnologia limpa e saúde, já que apresentam novos conceitos de produtos e serviços de grande inovação e de abertura de novos mercados.

Do outro lado do fundo, estão os investidores, na sua maioria institucionais, como fundos de pensão, *endowments* e fundações, bancos, family offices, grandes corporações, e em menor parcela investidores individuais. O veículo de investimento é um fundo de vida pré-determinada de existência, 8 anos em média, e o valor de aporte nas empresas varia de dois a quinze milhões de reais. Tipicamente, o fundo oferece ao investidor um retorno próximo a 40% ao ano devido ao alto risco associado ao sucesso das startups.

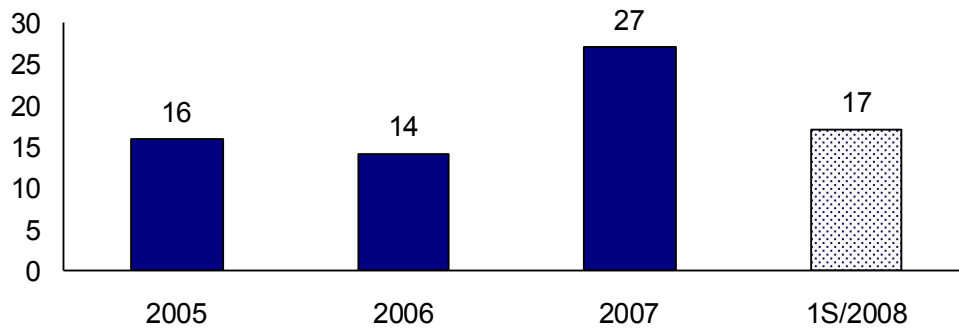
A indústria de Venture Capital nos EUA, já apoiou diversos empreendimentos de sucesso, como por exemplo Microsoft, Apple, Genentech, Google e Intel, e gera através das companhias investidas milhões de empregos. Apesar de nova no Brasil, com um pequeno número de gestoras de fundos de Venture Capital, a indústria já tem se provado uma excelente aliada ao empreendedor que tem em mãos um negócio inovador e único que precisa de capital e apoio para o desenvolvimento de sua empresa.

Alguns Números da Indústria:

- Aproximadamente 600 empresas profissionais gestoras de fundos de Venture Capital no mundo todo

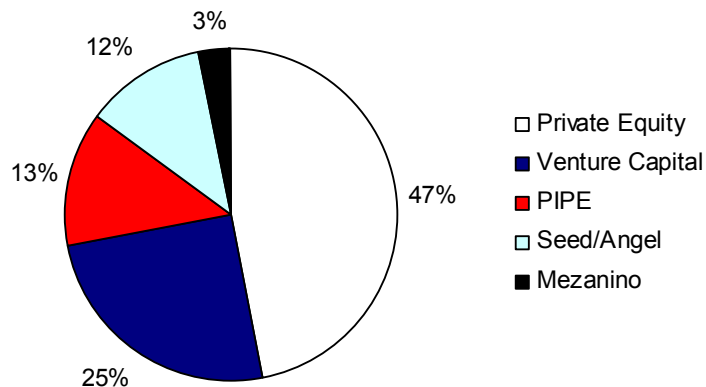
- 46 fundos brasileiros fazem exclusivamente Venture Capital e outros 31 possuem estratégias mistas de Venture Capital e outros estágios de vida
- Em 2008, das 462 empresas brasileiras no portfólio das organizações gestoras de fundos, aproximadamente 134, ou 29%, eram de Venture Capital
- Dos mais de US\$ 11 bilhões investidos entre janeiro de 2005 e junho de 2008 pela indústria, por volta de US\$ 600 milhões se destinaram a Venture Capital

Quantidade de Investimentos de Venture Capital* no Brasil



Obs: A classe Venture Capital exclui os Angels/Seed Capitals dos dados iniciais apresentados no Panorama da Indústria Brasileira de Venture Capital e Private Equity do GVCepe

Número Total de Investimentos Realizados entre Janeiro de 2005 e junho de 2008 no Brasil



Fonte: EMPEA - Emerging Markets Private Equity Association, GVCepe, ABVCAP, e organizações gestoras de recursos

Por Piero Rosatelli, Analista, Invest Tech.